

# Para ficar longe das pragas no verão

**Nesta época aumenta a incidência dos 'bichinhos' tão indesejados devido às altas temperaturas**

Folhapress

Chegou a época de inseticidas, chineladas na parede e armadilhas caseiras. Com as temperaturas mais altas, há um aumento no número de pragas urbanas, especialmente dos insetos. Mas cuidado: resolver o problema com as próprias mãos nem sempre é a melhor solução.

## As ameaças

As pragas são todos os organismos que podem causar danos à saúde do

homem e de animais domésticos ou prejuízos econômicos a uma família, diz Patrícia Thyssen, professora do departamento de biologia da **Unicamp**.

Mosquitos, escorpiões, pombos, roedores, abelhas e vespas foram os principais "animais sinantrópicos nocivos" - aqueles que vivem em um ambiente modificado pelo homem - encontrados em São Paulo nos últimos anos,

## Altas temperaturas

Os insetos não têm controle sobre suas temperaturas corpo-

rais, que variam de acordo com o ambiente. Climas quentes aceleram o metabolismo desses animais, que crescem e se reproduzem de forma mais rápida.

Pombos, ratos e outras pragas são frequentes durante todo o ano, como lembra o biólogo Sérgio Bocalini, vice-presidente da Aprag (associação de controladores de pragas urbanas).

## Prejuízo

As pragas são nocivas de diferentes formas. No quesito prejuízo financeiro, o maior vilão é o cupim, que pode destruir construções, móveis e até livros. Os tipos de madeira seca e subterrâneo são os mais comuns nas casas.

"É uma praga silenciosa", explica Bocalini. "Como não



se expõe a ambientes abertos, senão morre, o processo de infestação não é percebido", diz.

O segredo é monitorar se há túneis nas paredes, grânulos (fezes do cupim) perto dos móveis e checar se a madeira está fina ou oca.

## Detetizando os ambientes

Alguns cuidados ajudam a evitar pragas dentro de casa. Manter a higiene dos ambien-

tes em dia, tampar lixeiras, aplicar telas nas janelas, vedar frestas de paredes e instalar ralos que abrem e fecham são alguns deles, lista o biólogo Randy Baldresca.

Mesmo assim, a desinsetização deve ser feita pelo menos uma vez ao ano, segundo ele. De preferência, antes do verão. É preciso escolher empresas com licença de funcionamento expedida pela Vigilância Sanitária..